

**PRODUÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA (*Arracacia xanthorrhiza*)
UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE PROPÁGULOS**

SILVANA CATARINA SALES BUENO

Tese apresentada à Escola Superior de
Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade
de São Paulo, para obtenção do Título de
Doutor em Agronomia, Área de
Concentração: Fitotecnia.

PIRACICABA
Estado de São Paulo – Brasil
Fevereiro - 2004

**PRODUÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA (*Arracacia xanthorrhiza*)
UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE PROPÁGULOS**

SILVANA CATARINA SALES BUENO

Engenheira Agrônoma

Orientador: Prof. Dr. **KEIGO MINAMI**

Tese apresentada à Escola Superior de
Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade
de São Paulo, para obtenção do Título de
Doutor em Agronomia, Área de
Concentração: Fitotecnia.

PIRACICABA

Estado de São Paulo – Brasil

Fevereiro - 2004

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - ESALQ/USP**

Bueno, Silvana Catarina Sales

Produção de mandiоquinha-salsa (*Arracacia xanthorrhiza* B.) utilizando diferentes tipos de propágulos / Silvana Catarina Sales Bueno. - - Piracicaba, 2004.
93 p. : il.

Tese (doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2004.
Bibliografia.

1. Mandiоquinha-salsa 2. Matéria seca 3. Mudas 4. Propagação vegetal 5. Raiz
I. Título

CDD 633.49

“Permitida a cópia total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte – O autor”

AGRADECIMENTOS

À DEUS, que sempre esteve presente em minha vida;

Ao Prof. Dr. João Tessarioli Neto, pela orientação, incentivo e carinho;

Aos Profs. Drs. Keigo Minami e Cyro Paulino da Costa pela orientação, amizade e contribuições indispensáveis a este trabalho;

Aos meus queridos amigos Sally, Aline, Mirian, Cecília e Gambé, sem os quais eu não conseguiria trilhar este caminho;

À secretária de pós-graduação da Fitotecnia, Luciane, pelo auxílio durante o curso;

Aos funcionários do NPM de São Bento do Sapucaí e do Campo Experimental da Horticultura do Departamento de Produção Vegetal da ESALQ/USP, que neste trabalho, dispensaram muito mais que suas horas de serviço;

À Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Pela oportunidade de realização do curso de pós-graduação;

Ao Departamento de Produção de Mudanças e Matrizes, CATI - SAA - SP, pela oportunidade concedida;

Ao Núcleo de Produção de Mudanças de São Bento do Sapucaí, pelo apoio e uso de suas instalações;

Ao Departamento de Produção Vegetal ESALQ/USP, pelo apoio e uso de suas instalações;

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pela concessão da bolsa de doutorado;

Aos estagiários do Pró-Hort, pela ajuda durante o trabalho;

À Dra. Aline pelas análises estatísticas;

À minha amiga e irmã Sally pelo convívio;

Aos Drs. Hélio José Dias Xavier, Roberto Usberti, Roberto Panzani e José Antônio Piedade, pelo grande auxílio e confiança a mim dispensada;

Ao Dr. Fausto Francisco dos Santos, por ter iniciado esta história;

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	x
SUMMARY.....	xii
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 Generalidades sobre a cultura da mandiquinha-salsa.....	3
2.2 Propagação.....	8
2.3 Moléstias da mandiquinha-salsa.....	9
2.4 Colheita.....	10
2.5 Análise de crescimento.....	12
3 DESEMPENHO DE MUDAS DE MANDIOQUINHA-SALSA.....	14
Resumo.....	14
Summary.....	15
3.1 Introdução.....	15
3.2 Revisão de Literatura.....	16
3.2.1 Pré-enraizamento dos rebentos.....	16
3.3 Material e Métodos.....	19
3.4 Resultados e Discussão.....	23
3.4.1 Plantio em abril.....	23
3.4.1.1 Variação temporal do crescimento.....	23

3.4.1.2 Taxa média de variação diária da massa da matéria seca de raiz e de parte aérea.	27
3.4.2 Plantio em julho.....	29
3.4.2.1 Variação temporal do crescimento.....	29
3.4.2.2 Taxa média de variação diária da massa da matéria seca de raiz e de parte aérea.	30
3.4.2.3 Correlações entre os padrões de crescimento.....	34
3.4.2.4 Caracterização das mudas e desempenho no plantio.....	36
3.5 Conclusões.....	44
4 DESEMPENHO DA CULTURA DE MANDIOQUINHA-SALSA.....	45
Resumo.....	45
Summary.....	46
4.1 Introdução.....	47
4.2 Revisão de Literatura.....	48
4.2.1 Generalidades.....	48
4.2.2 Época de plantio e clima.....	49
4.2.3 Aspectos morfológicos.....	50
4.3 Material e Métodos.....	51
4.4 Resultados e Discussão.....	56
4.4.1 Plantio de maio.....	57
4.4.1.1 Correlações entre variáveis para o plantio do mês de maio.....	57
4.4.1.2 Variação temporal do crescimento e do desenvolvimento das partes da planta.....	60
4.4.1.3 Taxa média de variação diária da massa da matéria seca da raiz e parte aérea.....	67
4.4.1.4 Última avaliação do plantio de maio.....	74
4.4.2 Plantio em setembro.....	79
4.4.2.1 Correlações entre as variáveis para o plantio.....	79
4.4.2.2 Variação temporal do crescimento e desenvolvimento das partes da planta no plantio de setembro.....	80
4.4.2.3 Taxa média de variação diária da massa da matéria seca de raiz e parte aérea.....	82
4.4.2.4 Última avaliação do plantio de setembro.....	83

4.5 Conclusões.....	84
5 CONCLUSÕES GERAIS.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86

PRODUÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA (*Arracacia xanthorrhiza*) UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE PROPÁGULOS

Autora: SILVANA CATARINA SALES BUENO

Orientador: Prof. Dr. KEIGO MINAMI

RESUMO

A cultura da mandioquinha-salsa tem mostrado produção abaixo da demanda, na região sudeste, isso tem despertado o interesse dos produtores paulistas. Assim este trabalho teve como objetivo identificar algumas práticas na fase de produção de mudas e no sistema de cultivo, que permitam a expressão do potencial da cultura. As mudas foram avaliadas quanto ao tipo de propágulo: ápice e base do rebento maduro, e ápice do rebento juvenil; modo de pré enraizamento: canteiro de areia, tubete e plantio direto; no plantio de abril e no plantio de julho, em São Bento do Sapucaí –SP. O desempenho das plantas, a produção de raízes e rebentos, foi avaliado nos plantios de maio e de setembro, em Piracicaba – SP, utilizando as mudas produzidas em São Bento do Sapucaí. Durante o desenvolvimento das plantas, realizaram-se coletas de material vegetal, até o momento do transplante e da colheita. Do período do pré-enraizamento até 30 dias após o transplante no local definitivo, o propágulo juvenil apresentou o melhor desempenho. Contudo em épocas favoráveis podemos utilizar diversos tipos de propágulos, mediante a prática do pré-enraizamento dos rebentos. Em maio o ápice do rebento maduro pré-enraizado em tubete, promoveu uma produtividade estimada de 19,37 t/ha e na base do rebento maduro pré-enraizado em tubete 420.000 rebentos/ha. As maiores quantidades de raízes de melhor qualidade foram produzidas pelos rebentos maduros. No plantio de setembro os resultados foram insatisfatórios, com produtividade

estimada de no máximo 1,65 t/ha de raízes. Em ambas as épocas de plantio os rebentos não serviram para serem utilizados como mudas, devido a infecções causadas por *Xanthomonas* sp e *Erwinia* sp. Portanto, nesta região é possível a produção comercial de raízes. Entretanto é de fundamental importância, para se obter altas produtividades, utilizar rebentos maduros sadios e pré- enraizados. A instalação da cultura deve ser realizada no início do outono, para se colher as raízes durante o período de alta cotação e antes do aumento da pluviosidade.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

